>> AMBIENTE

Carros 'vegetarianos'

Se um automóvel lhe cheirar a fritos, não estranhe. Pode ser um veículo movido a óleo de cozinha

JOÃO LUZ

NUMA ALTURA EM QUE o preço do petróleo atinge recordes históricos, opções com menores custos de combustível são bem-vindas. Nos Estados Unidos, onde o consumo de fritos e de produtos petrolíferos é enorme, o óleo usado passou das frigideiras para os depósitos dos carros. Basta um automóvel a gasóleo e algum engenho para adaptar o veículo. Como o óleo vegetal necessita de um aquecimento adicional, é necessária a instalação de pré-aquecedores de combustível na bomba injectora, nos filtros, e nos tubos injectores. Estas alterações não são irreversíveis. Isto é, o automóvel pode voltar a ser atestado, em segurança, com gasóleo. Foram criadas, inclusive, empresas que vendem *kits* de adaptação ao uso do óleo vegetal. A americana Greasecar tem uma média de venda de 300 *kits* por mês, e estima-se que, na Alemanha, circulem 30 mil veículos deste tipo.

No nosso país, o número de «automóveis oleosos» deve rondar a centena. É uma comunidade pequena, que troca experiências em fóruns de Internet. O endereço www.novaenergia.net é um dos pontos de encontro. Discutem-se temas como os locais onde conseguir óleo a melhores preços ou que métodos são mais eficazes para o utilizar. Às questões técnicas aliam-se os testemunhos de experiências caseiras de adaptações de automóveis.

Fernando Torres, 47 anos, teve de parar para abastecer o depósito, durante um passeio pelo Algarve. Para espanto dos seus amigos, o engenheiro mecânico saiu do supermercado com garrafões de óleo de cozinha e iniciou o abastecimento. Depois de pesquisar na Internet, a possibilidade de usar uma alternativa ao gasóleo «tornou-se um desafio». Fernando Torres já adaptou os carros de seis amigos, por cerca de 300 euros. Enquanto Fernando usa óleo novo, José Alves, de 31 anos, utiliza usado. Pede-o em restaurantes e, com uma filtragem caseira, fica apto para a combustão. O militar com queda para a mecânica sorri ao lembrar o episódio em que, ao abastecer o jipe, a estupefacção de um condutor originou um ligeiro acidente. Apesar de à passagem do seu veículo «ficar no ar um cheiro a fritos», os euros poupados não lhe deixam dúvidas. Aliás, basta comparar o preço de um litro de gasóleo (1,1 euros) com o do óleo vegetal (60 cêntimos).

Para ambos, as motivações económicas surgiram antes das motivações ecológicas. Por outro lado, Rui Berkmeyer, 44 anos, da associação ecológica Quercus, esclarece que o impacto ambiental da combustão desta alternativa energética é «tremendamente menor do que o do gasóleo». As vantagens para o ambiente começam na utilização de uma fonte de energia renovável, em detrimento de uma de origem fóssil. No que toca à emissão de gases para a atmosfera, a combustão não liberta dióxido de carbono nem enxofre, o principal agente cancerígeno associado ao gasóleo. A solução é amiga do ambiente e isenta de imposto sobre os produtos petrolíferos. ■

JOSÉ ALVES
A abastecer o seu jipe, com óleo de fritar, e o equipamento para filtrar o combustível

FOTOS: JORGE BRILHANTE